



Diagnóstico participativo para caracterização comunitária: estudo de caso da comunidade pesqueira do entorno do arroio Carahá em São Lourenço do Sul-RS

Participative diagnostic to characters of community: the case study of fishing communities around Carahá stream in São Lourenço do Sul - RS

PONTES, Aline¹; KRACK, Hariani²; EVALDT, Naytiara³; WALTER, Tatiana⁴; SEIFERT JR, Carlos⁵

¹ Universidade Federal do Rio Grande, pontesa772@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande, krack.hari@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande, naytiara.s.v@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Rio Grande, tatianawalter@gmail.com; Universidade Federal do Rio Grande, casjrjaja@gmail.com⁵

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O estudo foi elaborado no contexto da disciplina de Técnicas de Comunicação e Negociação Social, ministrada no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. A atividade pesqueira é formadora de uma cultura de interação com a natureza com traços que permitem identificá-los enquanto grupo social, e como populações tradicionais. O objetivo do trabalho foi caracterizar a comunidade de pescadores artesanais do entorno do arroio Carahá, em São Lourenço do Sul, bem como, identificar demandas ambientais e territoriais. Utilizou-se a metodologia de diagnóstico participativo como ferramenta para a coleta de dados e troca de experiências com a comunidade. Observou-se como se dá a produção da pesca artesanal na área de estudo, os principais problemas e demandas dos pescadores. Concluiu-se que a metodologia utilizada favorece na compreensão de questões sociais, pois os dados foram concebidos pela própria comunidade, através de seus relatos.

Palavras-chave: pesca artesanal, metodologia participativa, comunidade tradicional.

Contexto

A atividade pesqueira é geradora de elementos subjetivos, formadores de uma cultura de interação com a natureza baseada na tradição e costumes repassados por gerações e com origens ancestrais, Essas são as características da pesca artesanal com traços que, mesmo variando regionalmente, permite identificá-los enquanto grupo social, no município de São Lourenço do Sul. (PASQUOTTO, 2005).

Nesse contexto, uma das missões da Agroecologia é resgatar os conhecimentos tradicionais e ancestrais, fortalecendo e criando relações sustentáveis de gestão dos recursos naturais (CAPORAL, et al., 2011). É uma ciência que propõe uma mudança nos padrões de produção e consumo da sociedade, assim busca-se harmonizar o desenvolvimento humano com o equilíbrio ecológico que promove a soberania alimentar, a diversidade cultural e a justiça social.

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Técnicas de



Comunicação e Negociação Social, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul. O objetivo do trabalho foi a aplicação do diagnóstico participativo como ferramenta, na pesquisa, e na coleta de informações e troca de experiências com comunidades.

Segundo Kiss e Shelton (2007, p.102). “A participação pública é baseada no direito das pessoas que podem ser afetadas a terem uma palavra a dizer sobre a determinação do seu futuro ambiental”. Sendo assim, dentro do subsistema representado pela pesca artesanal, podemos identificar sistemas de produção na pesca, os quais, em função de características como estrutura de capital, disponibilidade de equipamentos, grau de utilização de insumos, e relações de trabalho. E através do levantamento de dados busca fazer um histórico da área de estudo, da história da comunidade, há quanto tempo existe, quais os meios de subsistência, elencar os principais problemas enfrentados pelos pescadores na localidade.

Descrição da Experiência

O estudo foi desenvolvido considerando os pescadores artesanais, moradores do Arroio Carahá, localizado em São Lourenço do Sul - RS. Foram elaboradas algumas atividades com alguns membros da comunidade local para levantamento dos dados.

Utilizou-se o método de diagnóstico participativo, que é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que a comunidade elabore o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO 2006). Foram aplicadas as seguintes ferramentas, Entra e Sai, Relógio de Rotina, Calendário e Matriz de Conflitos.

Entra e Sai com pescadores consiste em compreender a dinâmica econômica da comunidade pesquisada. Evidencia os detalhes do meio de produção e características do trabalho dos entrevistados.

O Relógio de Rotina com homens e mulheres é aplicado com duas intenções: uma para entender a rotina e a sobrecarga de trabalho, considerando a divisão sexual do trabalho, e para compreender a formação da renda familiar. A partir da descrição de atividades das mulheres e dos homens de um grupo social específico, é possível compreender a distribuição de trabalho que cada membro da família desenvolve e analisar a dinâmica das relações sociais de gênero.

Já o Calendário tem o objetivo de relacionar diferentes ciclos que influenciam ou fazem parte da comunidade e das suas atividades produtivas; busca identificar os produtos que são produzidos pelas na comunidade e em que tempo são realizados, e mostra a rotação dos mesmos nas diferentes épocas do ano.



A ferramenta Matriz de Conflitos foca em estabelecer uma hierarquia dos problemas identificados que permita à comunidade concentrarem-se nos que considera mais importantes e ou urgentes e identificar quem está envolvido nesses problemas.

Resultados

Em relação à comunidade pesqueira, foi constatado que há em torno de vinte (20) famílias residentes nas proximidades do arroio, que dependem economicamente da pesca, e se autodeclararam pescadores artesanais. A demanda de trabalho dos pescadores é bastante exaustiva, já que os mesmos não têm dias de folga. Todo trabalho é feito manualmente e depende dos pescadores.

O processo de produção da pesca artesanal foi baseado no relato dos pescadores entrevistados, donos de suas embarcações. A partir daí, descreve-se o processo de produção de pesca artesanal, considerando os materiais necessários para a atividade de pesca. Tal processo inicia-se na aquisição do material necessário para essa atividade, como: Embarcação Chalupa, Batera de pesca (5 ou 6 metros); Lancha; equipamento GPS, Malha para redes, Gelo e Diesel. Quanto à manutenção, reparo nos cascos, ajustes na mecânica, reparo na pintura das embarcações, são realizados periodicamente por profissionais especializados; já as redes de pesca são confeccionadas e concertadas pelos próprios pescadores.

A pesca em si, inicia-se no momento em que os pescadores lançam suas embarcações na lagoa e chega ao fim, quando retornam à praia. Há dois tipos de saída para pesca: a viagem de pesca onde os pescadores ficam dias embarcados; e a saída vai e volta que nada mais é do que sair para pescar de manhã e retornar à tarde. Independente do tipo de saída, os pescadores avaliam as condições climáticas, e pesca-se. Após pegar o pescado, realizam a limpeza e o empacotamento do produto, que vai diretamente para o gelo. Por fim, é feita a comercialização do pescado; onde em torno de 10% do pescado é comercializado na peixaria familiar, o pescado é vendido ao consumidor final de forma inteira ou como bolinho de peixe; e 90% do pescado é vendido inteiro (sujo) junto a uma indústria de pescado situada no município.

As principais espécies de pescados são: Tainha (*Mugil platanus*); Camarão (*Farfantepenaeus paulensis*); Corvina (*Micropogonias furnieri*); Viola (*Loricariichthys anus*); Traíra (*Hoplias malabaricus*); Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*); Linguado (*Paralichthys patagonicus*). Foi possível verificar os meses de safra de cada espécie de peixe, e os meses em que os pescadores são proibidos de pescar. De junho a outubro, os pescadores são proibidos de pescar, pois estão no seguro defeso. A partir de outubro pesca-se corvina. Já em janeiro, Tainha e a partir de fevereiro, camarão. (IN SEAP/MMA 03/2004)

Uma problemática observada é a questão da desvalorização do papel da mulher, que tem uma jornada de trabalho muito superior à dos homens. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de maior participação feminina na construção dos



processos produtivos e do reconhecimento da singularidade dessa participação, de modo a estabelecer uma nova condição nas relações comunitárias de trabalho. As mulheres possuem saberes, experiências e demandas específicas que devem ser valorizadas. Reconhecer a singularidade da participação feminina significa respeitar suas identidades, seus direitos e suas potencialidades como agentes de transformação social e ambiental.

Dentre os problemas citados, tem-se a destruição do seu material de trabalho, as redes, que são afetadas pelo “lixo” que é a alga marinha, já que quando entra em contato com a rede é muito difícil removê-la. Do mesmo modo, o recolhimento da rede para dentro da embarcação se torna dificultoso, pois este material faz com que a rede fique muito pesada. Outro problema destacado pelos pescadores sobre as redes consiste na espécie de Siri, comum no estuário, que as destrói.

Dentre os problemas de ordem institucional, a proibição da pesca de bagres marinhos das espécies *Genidens barbatus* e *Genidens plani* deu-se através da sua inclusão na lista de espécies ameaçadas de extinção, por meio da Portaria MMA 445/2014 (IBAMA, 2014), como da Lei Estadual nº 51.797/2014 (Rio Grande do Sul, 2014). Tal proibição tornou-se uma das queixas dos pescadores, já que é um pescado de grande importância para os pescadores artesanais da Lagoa dos Patos, tendo em vista que a importância do bagre acontece quando as demais pescarias falham. Os pescadores ainda precisam cuidar para não capturá-los, e quando ocorre acidentalmente, o que é inevitável, o pescador descarta o bagre, ou o vende clandestinamente por um preço bem baixo, além do risco de ser autuado pela fiscalização, que é bem rígida. (WALTER et al, 2018).

Os pescadores também comentaram sobre a falta de assistência e incentivo da prefeitura local em relação à infraestrutura de apoio à atividade, como falta de píer, e calçamento em frente às suas peixarias. Outro aspecto de ordem burocrática, apontado pelos pescadores, diz respeito à tramitação dos documentos para receber o seguro defeso. Segundo os relatos, o processo de solicitação é difícil. E não obstante, o atraso no recebimento do seguro é constante.

Registra-se que, a partir da experiência vivenciada e do processo de reflexão estabelecido neste estudo, aprendeu-se que as pesquisas de cunho participativo corroboram com a pesca que se engaja no diálogo com a agroecologia, promovendo debates sobre tal, a partir do próprio entendimento das pessoas. Dessa maneira, pode-se garantir que a transformação da realidade vivida não se daria somente a partir do que foi percebido pelos estudantes, mas pela combinação de saberes que rege as relações sociais.

A partir do diagnóstico participativo como ferramenta, foi possível diagnosticar o processo produtivo da pesca artesanal na área de estudo, suas dificuldades e demandas. Evidenciou-se também, que a comunidade espera por melhorias na estrutura de apoio à pesca e à infraestrutura.



O trabalho foi realizado sem grandes entraves, contudo é preciso sinalizar limitações da pesquisa que derivou de uma atividade relacionada a uma disciplina. A recomendação é que os alunos tenham possibilidades e recursos de continuar as apurações de dados iniciadas, que alunos vindouros deem seguimento à pesquisa. Desta forma, é possível elaborar um mapeamento dos pescadores artesanais do município, bem como, definir suas demandas. Esses resultados podem colaborar para futuras pesquisas, e até mesmo para fortalecimento da universidade, que terá dados para caracterizar as atividades locais.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A; GOMES J. C. C; AZEVEDO, E. O. Princípios e perspectivas da agroecologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2011. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>. Acesso em 10 de junho. 2023.

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA MMA/SEAP N° 3, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2004. disponível em : https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_mma_seap_03_2004_regulamentapescalagoadospatos_rs.pdf. Acesso em 10 de junho. 2023.

KISS, Alexandre; SHELTON, Dinah. Guide to international environmental law. Leiden/Boston: Martinus Hijhoff Publishers, 2007, p. 102.

PASQUOTTO, Vinicius. Pesca artesanal no Rio Grande do Sul: os pescadores de São Lourenço do Sul e suas estratégias de reprodução social, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7029>. Acesso em 05 de junho. 2023.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo: Um Guia. Gráfica da Ascar - Emater-RS, 2006.

WALTER, T; CALDASSO P. L; VERLY, J . F; SILVA, E. P; ALMEIDA, I. F; DIAS, D. A pesca artesanal dos bagres no estuário da Lagoa dos Patos/RS: um debate sobre uma gestão pesqueira ancorada na injustiça ambiental. Disponível em https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_mma_seap_03_2004_regulamentapescalagoadospatos_rs.pdf. Acesso em 05 de junho. 2023